



---

## BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO NO DISTRITO FEDERAL

Elaboração

**Carla Surama de Oliveira Barbosa**

**Janilce Guedes de Lima**

Colaboração

**Rejane Felicidade Soares**

**Delmason Soares Barbosa de Carvalho**

**Karina Alves – DETRAN**

**Brasília, 2020**

## BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO NO DISTRITO FEDERAL

### APRESENTAÇÃO

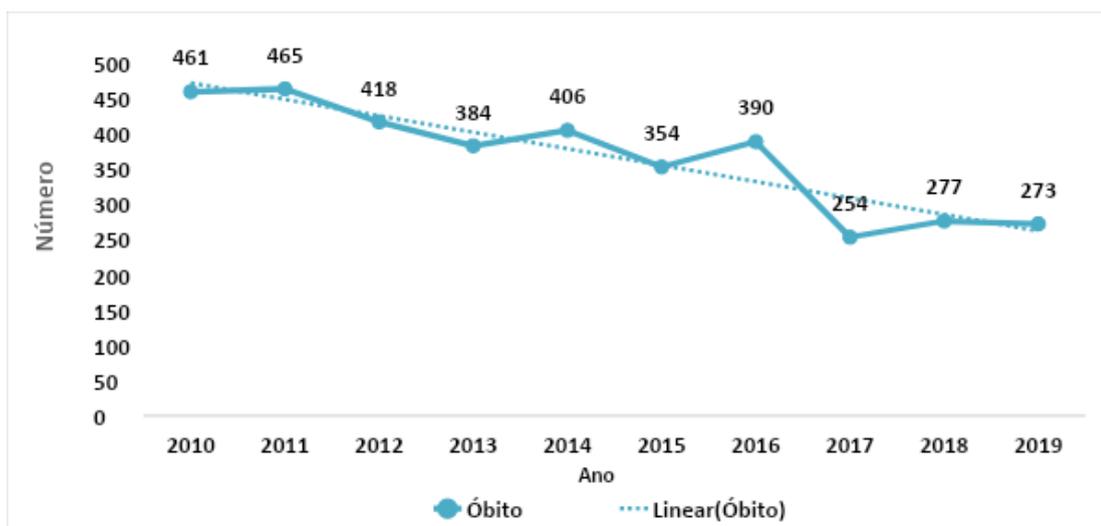
A identificação dos fatores de risco para os acidentes de transporte terrestre e os cuidados a serem implementados requerem ações conjuntas para o avanço da política intersetorial, visando a prevenção e a redução dos acidentes. No entanto, as medidas preventivas e com vistas à promoção da saúde somente serão alcançadas com êxito quando houver compreensão da importância da tomada de decisão do GDF e Secretaria de saúde como protagonistas na articulação intra e intersetorial. Ampliar a participação das organizações não governamentais também é uma ação *sine qua non* para o enfrentamento dos fatores de risco com a finalidade de reduzir a morbimortalidade por acidentes de trânsito.

Este **Boletim Epidemiológico de Acidentes de Trânsito no Distrito Federal** é instrumento, a partir dos resultados sobre a morbimortalidade por acidentes, de contribuição para o fortalecimento dos aspectos interssetoriais, expansão do conhecimento dos gestores e dos profissionais das áreas afins formulando ações preventivas e ampliar o envolvimento da sociedade, estreitando a rede de comunicação e a divulgação das informações.

### RESULTADOS:

#### Mortalidade: frequência e taxa

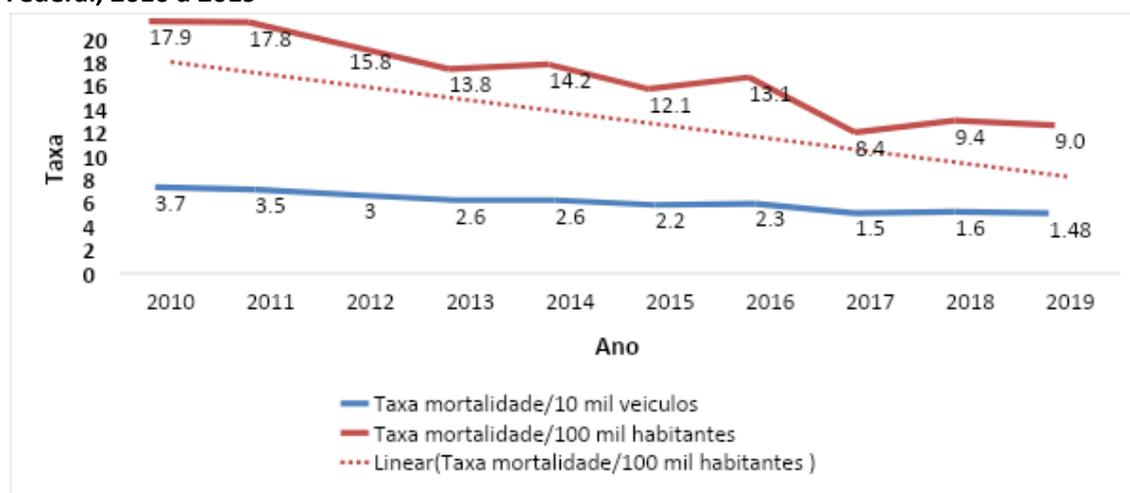
Gráfico 1. Número de óbitos por acidente de transporte terrestre – ATT, Distrito Federal, 2010 a 2019\*.



Fonte: Comissão de análise de dados – PVT (DETRAN/ PM/PC/SSP; SES; PRF; DER). \*Dados preliminares

Conforme observado no gráfico 1 o DF apresentou, no período entre 2010 e 2019, tendência à queda no número de óbitos, com redução de 40% entre 2011, ano de início da década de segurança viária, e 2019. Esses esforços se devem sobretudo à articulação intersetorial, coordenada pelo Comitê do PVT. No entanto, mesmo apresentando essa tendência a situação é preocupante, uma vez que no ano de 2019 foram ceifadas 273 vidas e até o primeiro semestre houve 4.613 feridos em acidente de trânsito.

**Gráfico 2. Taxa de mortalidade por 100 mil/hab./ano por acidente de transporte terrestre - ATT Distrito Federal, 2010 a 2019\***



Fonte: Comissão de análise de dados – PVT (DETRAN/ PM/PC/SSP; SES; PRF; DER). \*Dados preliminares

O Gráfico 2 demonstra, que no DF no período de 2010 a 2019, houve redução na taxa de mortalidade, de 17,9 para 9/100 mil habitantes, com arrefecimento de quase 50% nessa taxa. Mesmo havendo aumento na frota dos veículos motorizados no período, a taxa de mortalidade apresentou importante diminuição,

variando de 3,7 para 1,48/10 mil veículos. Importante ressaltar que a ação permanente e conjunta de vigilância e análise dos dados possibilitaram alcançar menores patamares e subsidiar o planejamento e envolvendo os gestores à tomada de decisão com o fortalecimento da participação da sociedade. Ao identificar os fatores de risco no trânsito, o gestor pode adequar a infraestrutura, impulsionar a fiscalização em operações que restringe o uso de álcool no trânsito e corrobora no respeito à velocidade nas vias, ações estas apoiadas na integralidade intersetorial de engenharia, fiscalização e educação em saúde preservarão vidas no trânsito.

### Cumprimento da meta global do Trânsito

**Tabela 1. Número de óbito e percentual de alcance da Meta Global, Distrito Federal**

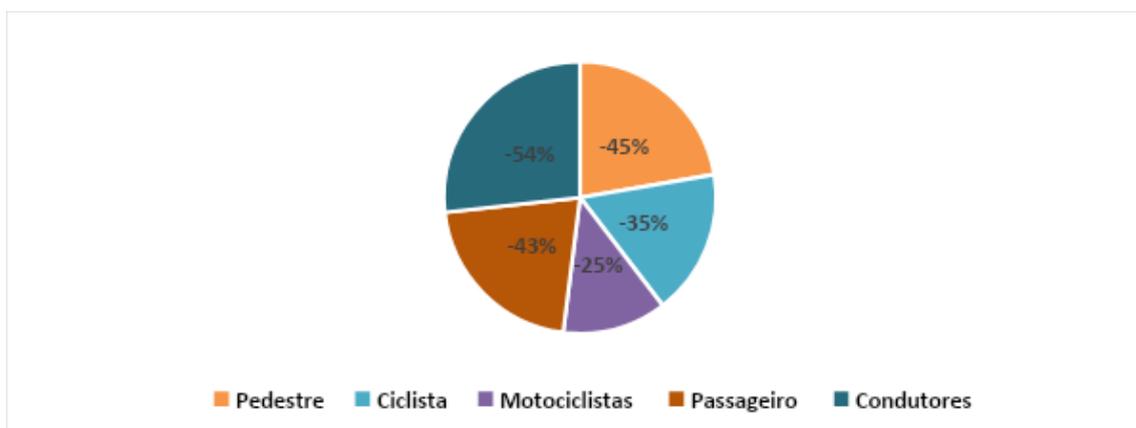
Variável	ANO										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019*	2010/2019
Nº de óbito	461	465	418	384	406	354	390	254	277	273	461- 273
Redução	N	4	-47	-34	22	-52	36	-136	23	4	- 188
Variação	%	0,9	-10	-8	6	-13	10	-35	9	1,4	40,7

Fonte: GDF/SSP/DETRAN/DG/GEREST - Obtidos da PCDF e consolidados com as informações do IML e da Secretaria de Saúde

Nota: \*Dados provisórios até julho/2020.

### Mortalidade por condição de vítima

**Gráfico 3. Óbitos por ATT, por condição de vítima, no Distrito Federal, variação entre 2010 a 2019.**



Fonte: GDF/SSP/DETRAN/DG/GEREST - Obtidos da PCDF e consolidados com as informações do IML e da Secretaria de Saúde

Tabela 1. Óbitos por ATT, por condição de vítima, em Distrito Federal, variação entre 2010 e 2018 e 2019

CONDIÇÃO DA VÍTIMA	2010	2018	*2019	Diferença -2018		Diferença - 2019	
				N	%	N	%
Pedestre	154	103	85	-51	-33%	-69	-45
Ciclista	34	19	22	-15	-44	-12	-35
Motociclista	111	61	83	-50	-45	-28	-25
Passageiro	74	34	42	-40	-54	-32	-43
Demais condutores	87	60	40	-27	-31	-47	-54
Outros	1	0	1	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>461</b>	<b>277</b>	<b>273</b>	<b>-184</b>	<b>-40</b>	<b>-188</b>	<b>-40</b>

Fonte: GDF/SSP/DETRAN/DG/GEREST - Obtidos da PCDF e consolidados com as informações do IML e da Secretaria de Saúde

Nota: \*Dados provisórios - agosto/2020.

Os dados apresentados no gráfico 3 e na tabela 1 demonstram redução progressiva no período de 2010 a 2019 e, uma variação de 40,7% no percentual de óbitos. Em relação à condição da vítima, ocorreu maior redução entre os condutores, seguidas por pedestre e passageiro, conforme gráfico 3. Ao comparar os anos 2018 e 2019, foi observado que ocorreu menor redução de óbitos entre os motociclistas relacionados às demais vítimas. Provavelmente, a precarização do trabalho nos últimos anos desencadeou o aumento no número de entregadores no trânsito, muitos sem experiência em conduzir motocicleta e, além disso, o trabalho requer destes, rapidez nas entregas, portanto, velocidade no trânsito que pode causar o óbito desses trabalhadores.

### **Mortalidade por faixa etária e sexo no Distrito federal**

Tabela 2. Número e percentual de óbitos por faixa etária, 2019, Distrito Federal

Faixa Etária	N	%
0 -9	5	2
10-17	3	1
18 – 19	7	3
20-29	48	17
30-39	71	26
40-49	49	18
50 - 59	47	17
60 e mais	43	16
<b>Total</b>	<b>273</b>	<b>100</b>

Fonte: Comissão de Análise de dados - PVT (GDF/SSP/DETRAN/DG/GEREST/Obtidos da PCDF e consolidados com as informações do IML e da Secretaria de Saúde)

Nota: \*Dados provisórios até agosto/2020.

No ano de 2019, observa-se, conforme tabela 2, menor número de óbitos na faixa etária de 10 a 17 e maior número, com 71 óbitos e percentual de 26%, na faixa etária de 30 e 39 anos de idade. Importante ressaltar que, nesse mesmo ano, o percentual alcança cerca de 78% entre as pessoas na idade economicamente ativa (29 a 59 anos).

**Tabela 3. Óbitos por ATT, por ciclo de vida e por variação - 2010 e 2019, Distrito Federal**

CICLO DE VIDA	2010	2019*	Diferença	
			N	%
Criança (0 -9)	14	5	- 9	-64
Adolescentes (10-19)	37	10	-20	-73
Jovem (20-29)	107	48	-59	-55
Adulto (30-59)	225	167	-58	-35
Idoso (60 e +)	71	43	-28	-39
<b>Total</b>	<b>454</b>	<b>273</b>	<b>-181</b>	<b>-40</b>

Fonte: GDF/SSP/DETRAN/DG/GEREST - Obtidos da PCDF e consolidados com as informações do IML e da Secretaria de Saúde  
 Nota: \*Dados provisórios até julho/2020.

Ao analisar a variação entre 2010 e 2019 (Década de ação para a segura no trânsito – 2011-2020) no ciclo de vida foi observado que houve maior variação, com redução de 73%, entre os adolescentes, seguido por crianças (64%) e jovens (55%), além da diminuição em número absoluto de 167 dos óbitos em adultos, conforme tabela 3.

**Tabela 4. Percentual de óbitos por ATT, por ciclo de vida segundo sexo, Distrito federal, 2018\*.**

CICLO DE VIDA	N		%	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Criança (0 -9)	1	2	0,42	4,88
Adolescentes (10-19)	16	5	6,78	12,20
Jovem (20-29)	48	12	20,34	29,27
Adulto (30-59)	128	15	54,24	36,59

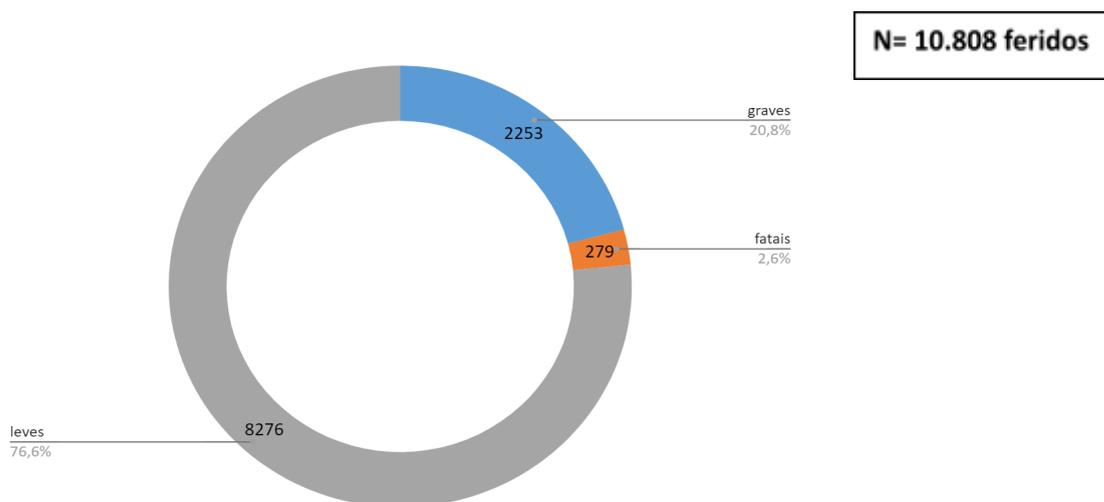
Idoso (60 e +)	43	7	18,22	17,07
Total	236	41	100	100

Fonte: GDF/SSP/DETRAN/DG/GEREST - Obtidos da PCDF e consolidados com as informações do IML e da Secretaria de Saúde  
 Nota: \*Informe que os dados são referentes a 2018, ainda em análise 2019.

A tabela 4, no ano de 2018, mostra uma variação maior entre o sexo masculino nos adultos com percentual de aproximadamente 54% e no sexo feminino com 36,6% no mesmo ciclo de vida (adulto na FE de 30 -59 anos). Em seguida o sexo feminino apresenta entre os jovens maior percentual de óbitos com 29%.

### Acidentes graves, fatais e leves

Gráfico – 4. Distribuição do número e percentual dos acidentes, graves, fatais e leves ocorridos no Distrito federal, 2018

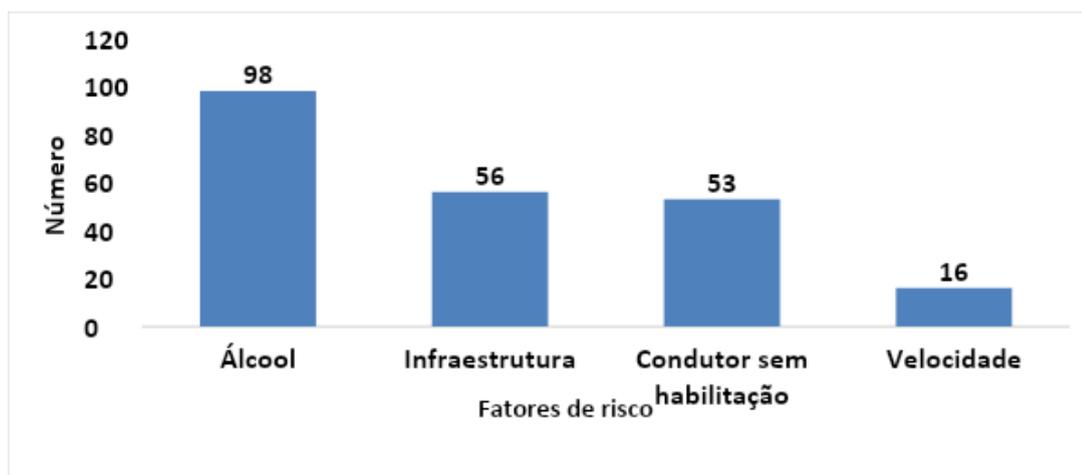


Fonte: órgãos: SSP/SES-DF; DER; PRF); Ministério da Saúde - SIH/SUS

No ano de 2018 houve 10.808 feridos em acidentes de trânsito e 279 óbitos, correspondendo ao percentual de 3% e destes, 277 incidiram no local. O percentual de acidentes graves foi 21% e os leves 76% de acordo com o gráfico 4.

### Principais fatores de risco para o óbito

Gráfico – 5. Principais fatores de risco para o óbito. No Distrito Federal, 2018



Fonte: GDF/SSP/DETRAN/DG/GEREST - Obtidos da PCDF e consolidados com as informações do IML e da Secretaria de Saúde  
 Nota: \*Informe que os dados são referentes a 2018, ainda em análise 2019.

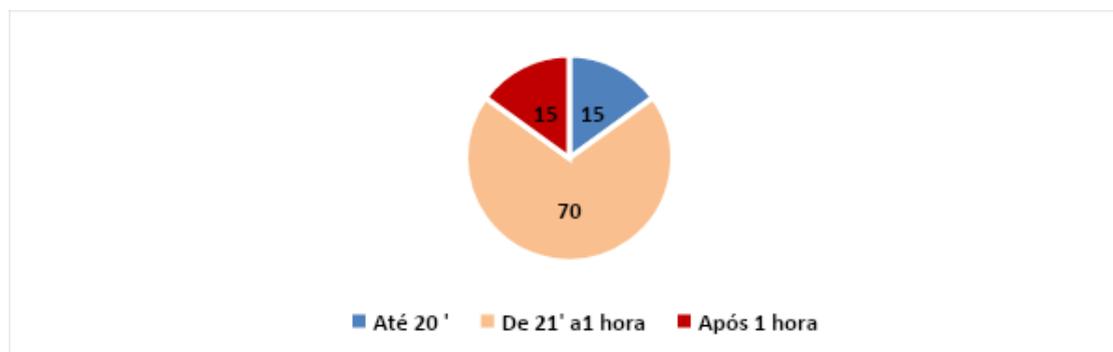
**Tabela 5. Número de fatores de risco para ocorrências de óbitos no trânsito, Distrito Federal, 2018.**

Fatores de risco	2010	2018
Velocidade	15	16
Condutor sem habilitação	08	53
Álcool	55	98
Infraestrutura	31	56
Manobra de risco do condutor	156	135
Outros	92	157

Fonte: GDF/SSP/DETRAN/DG/GEREST - Obtidos da PCDF e consolidados com as informações do IML e da Secretaria de Saúde  
 Nota: \*Informe que os dados são referentes a 2018, em análise o ano de 2019.

No período de 2010 e 2019 foi observado aumento no número fatores de risco para o óbito, sendo a maior com 135 manobra de risco do condutor, seguido por uso de álcool identificados em 98 usuários que foram a óbito, 53 relacionados a infraestrutura conforme gráfico 5 e tabela 5.

**Gráfico 6. Tempo de atendimento pré-hospitalar de urgência no Distrito Federal, 2018.**



Fonte: Fonte: GDF/SSP/DETRAN/DG/GEREST - Obtidos da PCDF e consolidados com as informações do IML e da Secretaria de Saúde); dados do SAMU

Nota: \*Informe que os dados são referentes a 2018, em análise o ano de 2019

**Tabela 6. Tempo de atendimento pré-hospitalar de urgência no Distrito Federal, 2010 e 2018.**

Tempo do atendimento pré-hospitalar de urgência	2010*	2018
Até 20'	Sem informações	15
De 21' a 1 hora	Sem informações	70
Após 1 hora	Sem informações	15

Fonte: Fonte: GDF/SSP/DETRAN/DG/GEREST - Obtidos da PCDF e consolidados com as informações do IML e da Secretaria de Saúde); dados do SAMU

Nota: \*em 2010 não havia informação pré-hospitalar.

No período de 2018 15% do atendimento pré-hospitalar foi de 20 minutos, bem como o tempo dos atendimentos foi entre 21 minutos e 1 hora. No entanto, 75% dos atendimentos aconteceram após 1 hora. No ano de 2010 não havia essa informação no tempo do atendimento pré-hospitalar, apresentados no gráfico 6 e tabela 6.

**Tabela 7. Fatores contributivos para gravidade da lesão, Distrito federal, 2010 e 2018**

Fatores contributivos para a gravidade da lesão	2010	2018
Capacete	188	78
Cinto de Segurança	133	86
Objetos Laterais à Via	39	23
Atendimentos pré-hospitalar	Ñ informado	100

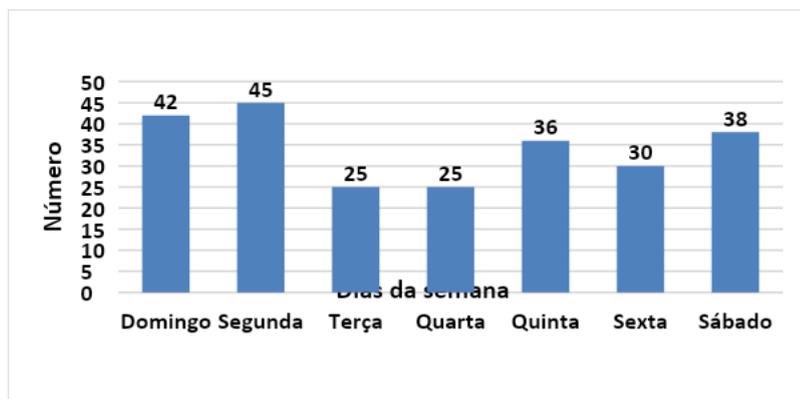
Fonte: GDF/SSP/DETRAN/DG/GEREST - Obtidos da PCDF e consolidados com as informações do IML e da Secretaria de Saúde)

Nota: \*Informe que os dados são referentes a 2018, em análise o ano de 2019

No ano de 2010, na tabela 7 é verificado que o uso inadequado ou ausência do capacete contribuiu com 188 lesões graves, quando comparado com o ano de 2018 passa para 78 lesões, cerca de 59% de redução desse fator, ou seja, houve aumento no uso do capacete como fator contributivo na proteção dos motociclistas e passageiros. No mesmo período, em relação ao não uso do cinto de segurança, vê-se uma redução de 33% como fatores contributivos nas lesões graves, passando de 133 para 86.

### **Mortalidade por dias da semana**

**Gráfico 7. Mortalidade por ATT, segundo dias da semana, Distrito Federal, 2018.**

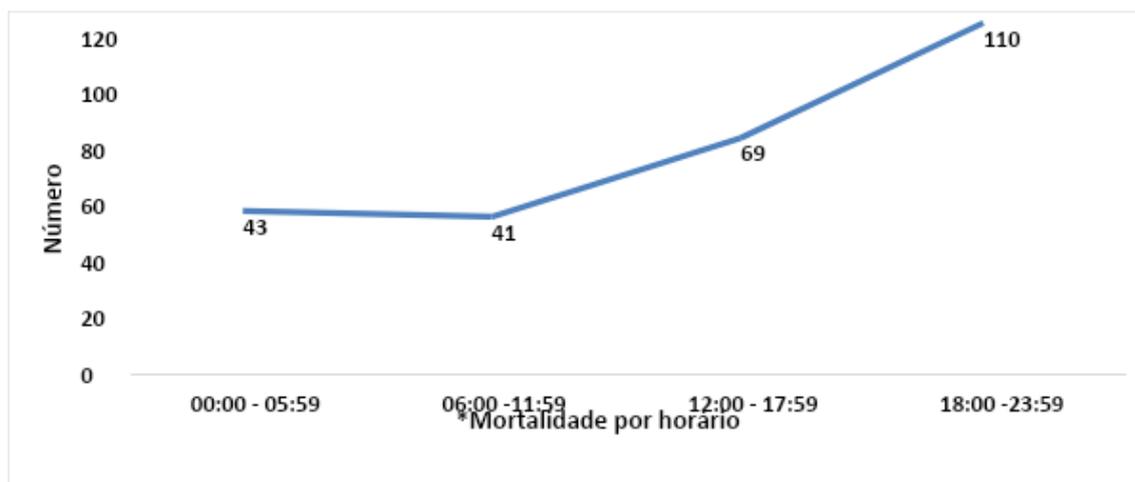


Fonte: GDF/SSP/DETRAN/DG/GEREST - Obtidos da PCDF e consolidados com as informações do IML e da Secretaria de Saúde)  
 Nota: \*Informo que os dados são referentes a 2018, em análise o ano de 2019

No gráfico 7 é observado que foram mais frequentes os óbitos no final de semana (80), no entanto, a segunda-feira apresenta maior número de 45 óbitos, possivelmente o que pode ter ocorrido esses óbitos nas primeiras horas da segunda.

### Mortalidade por horário

Gráfico 8. Mortalidade por ATT, segundo horário, distrito federal, 2018.



Fonte: GDF/SSP/DETRAN/DG/GEREST. Obtidos da PCDF e consolidados com as informações do IML e da Secretaria de Saúde/SES-DF)  
 Nota: \*Dados são referentes às vias urbanas, 2018. Em análise o ano de 2019

O gráfico 8 aponta que na madrugada, entre 00:00 e 5:59 horas, representa 16% dos óbitos (43). A análise, em relação aos horários, é percebido maior nos horários da noite, iniciando com a hora do trabalho, percentual de 42% dos óbitos (110), entre o horário de 18 às 23 horas e 59 minutos.

### Qualificação da informação

Tabela 8. Variação das causas de óbito não especificados\* por ATT, 2010 a 2019, Distrito Federal.

*ÓBITOS POR ATT				CAUSAS MAL ESPECIFICADAS**			
Ano		Variação		Ano		Variação	
2010	2019	N	%	2010	2019	N	%
640	337	-303	-47	2	8	6	300

Fonte: Giass-Divep-SVS-SES-DF).

Nota: \*Dados preliminares. Óbitos até 1 ano a partir da data do evento. Atualizado 13/10/2020.

Nota: \*\*Causas mal especificadas V87, V88, V89.

Na tabela 8, entre 2010 e 2019, o número de óbitos passa de 640 para 337, mostra redução de 303 no número de óbitos e no percentual com 47%. Nesse período, demonstra variação das causas mal especificadas dos óbitos por ATT e variação de 2 óbitos para 8. No entanto, no ano de 2018 foi observado 13 óbitos de causa mal especificadas e redução com 38%. No entanto, em 2019 houve aumento de 6 óbitos comparando com 2010. Apresentando que, nesses 10 anos, apresentou qualidade na investigação e na análise dos óbitos, em 2018 saiu de 13 para 8 óbitos não especificados no ano de 2019. Porém, ainda é preciso fortalecer a qualificação da informação e diminuir as causas mal especificadas em relação aos óbitos por ATT.

Tabela 9. Número de óbito por ATT, base SIM e Comissão Integrada de Gestão de Análise de Dados-PVT, 2010 e 2019, Distrito Federal.

Ano	*SIM	**PVT	VARIÇÃO	
			N	%
2010	640	461	-179	- 72
2011	644	465	-179	-72
2012	555	418	-137	-75
2013	542	384	-130	-71
2014	556	406	-150	-73
2015	469	354	-115	-75
2016	466	390	-76	-84
2017	347	254	-93	-73
2018	369	277	-92	-75
2019	337	273	-64	-81

Fonte: Giass/Divep/SVS-SES-DF e Comissão de análise de dados – PVT (órgãos: SSP-DETRAN/GEREST; SES-DF; DER; PRF).

Nota: \*Dados preliminares. Óbitos até 1 ano a partir da data do evento. Atualizado 13/10/2020.

\*\*Atualizado em agosto/2020. Os dados representam os óbitos ocorridos até 30 dias a partir da data do evento.

Na tabela 9 foi observado que entre 2010 e 2019, o número de óbitos na fonte de dados do SIM, passou de 640 para 337, apresentando redução de 53% no período. E com base nos dados da comissão de análise do PVT apresenta redução de 461 para 273, alusiva ao número de óbitos com diminuição importante no percentual com 47%. No ano de 2019 houve queda na variação de percentual com 81% dos óbitos por ATT. Desta forma, é importante fortalecer as ações conjunta como premissa para alcançar a meta de redução em 50% os óbitos ocorridos no trânsito que de acordo com a comissão de análise das mortes é perceptível que mais de 95% são óbitos evitáveis e, indubitavelmente o DF tem plenas condições de alcançar a visão zero - nenhum óbito no trânsito.

**Tabela 10. Número de óbitos, por ATT, em ordem crescente, segundo vias urbanas e Regiões Administrativas do Distrito Federal, no ano 2019.**

<b>Região Administrativa</b>	<b>N</b>
Cruzeiro	0
Jardim Botânico	0
Lago Sul	0
Lago Norte	0
Racho Fundo I	0
SAI/Estrutural	0
Sudoeste/Octogonal	0
Águas Claras	01
Candangolândia	01
Núcleo Bandeirante	01
Paranoá	01
Parkway	01
Varjão	01
Vicente Pires	01
Brazlândia	02
Racho Fundo II	02
Recanto das Emas	03
Sobradinho	03
Taguatinga	03
Santa Maria	04
São Sebastião	04
Gama	07
Planaltina	07
Samambaia	09
Brasília	17
Ceilândia	18
<b>Distrito Federal</b>	<b>95</b>

Fonte: Giass-Divep-SVS-SES-DF

Na tabela 10, foi observado que no ano de 2019 a Região Administrativa (RA) com o número de óbito foi Ceilândia com 18 óbitos, seguida por Brasília e Samambaia. Ao longo do tempo são as mesmas RA, geralmente, apresentam maior mortalidade no trânsito em comparação com as demais, com pequenas variações.

Os principais fatores de risco identificados pela Comissão de gestão de Análise do Dados de Acidentes de trânsito foram o uso de álcool e outras drogas, velocidade, habilitado com menos de 1 ano ou os sem habilitação, condições da via, sinalização da via, clima no horário do acidente, iluminação. Os grupos de vítima: Pedestre, motociclista, faixa etária, sexo.

**Tabela 11. Número de infrações por dirigir acima do limite da via, por ATT, segundo vias urbanas do Distrito Federal, no ano de 2019.**

Infrações	2015	2016	2017	2018	2019
Número de infrações por dirigir acima do limite da via	1.685.191	2.238.440	1.867.679	1.847.791	*571.558

Fonte: DETRAN-DF.

Nota: \*Dados preliminares até maio de 2019.

Conforme a tabela 11 houve uma tendência a queda no número de multas por atitudes dos condutores flagrados em velocidade inadequada no trânsito. Dados do Vigitel/2018 demonstra que o DF de acordo com a pesquisa coordenada pelo MS, dos motoristas entrevistados informam que receberam pelo menos uma multa por excesso de velocidade representando 15% do total das multas entre os entrevistados em nível nacional. No ano de 2019, das multas aplicadas, o percentual foi 21% menor com registro de 571.578 multas quando comparado com o ano anterior que foram aplicadas 723.400 multas no período (maio 2018-2019).

Importante ressaltar que, a maioria dos óbitos ocorridos no trânsito são evitáveis e, indubitavelmente o DF tem plenas condições de alcançar a visão zero - nenhum óbito no trânsito - chamando a atenção à proteção da vida. Essa meta é possível com a integração das ações de engenharia, fiscalização ostensiva, (verificando CNH dos condutores, o uso de álcool e direção e velocidade), além das campanhas educativas e envolvimento das entidades da sociedade civil.

Nesse processo, é fundamental investir em ações integradas de todos os gestores do DF, nos diversos níveis de gestão, desde o âmbito central às RA para conjuntamente planejar e monitorar as ações programadas visando a promoção da saúde, na busca da qualidade e valorização da vida da população do Distrito Federal (DF).